

**A Participação no Mercado de Trabalho afeta o Desempenho do Estudantes
Universitários? Uma análise dos estudantes de Economia a partir dos dados do ENADE.**

*Does Participation in the Labor Market Affect the Performance of University
Students? An analysis of Economics students based on ENADE data.*

Valeska Ariele Lima da Silva
Universidade Federal de Pernambuco
valeska.silva@ufpe.br

Andreza Daniela Pontes Lucas
Universidade Federal de Pernambuco
andreza.lucas@ufpe.br

Resumo

Na atual situação econômica do Brasil muitos jovens universitários estão incluídos no mercado de trabalho, o que em alguns casos pode acarretar consequências negativas como queda de rendimento ou abandono escolar. O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre a participação no mercado de trabalho e o desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Econômicas. Para isto foi utilizado o modelo de regressão multinível, já que existem estruturas aninhadas de dados. O indicador de desempenho considerado foi o ENADE de 2006 a 2018. Os resultados indicam que, estudantes que trabalham obtêm resultados inferiores aos estudantes que não trabalham, e dentre os que trabalham, os que possuem os piores resultados são aqueles que trabalham eventualmente. Além disso, dentre os estudantes da rede pública, com exceção dos que trabalham eventualmente, quanto maior o número de horas trabalhadas, pior o resultado. Conclui-se que a existência de políticas públicas que permitam os estudantes de se dedicarem exclusivamente aos estudos podem ter um importante papel na formação do capital humano do país.

Palavras-chave: Educação superior; Mercado de Trabalho; Desempenho Acadêmico; ENADE.

Abstract

In the current economic situation in Brazil, many university students are included in the labor market, which in some cases can have negative consequences, such as a drop in income or dropping out of school. The objective of this work is to analyze the relationship between participation in the labor market and the academic performance of students of the Economic Sciences course. For this, the multilevel regression model was used, since there are nested data structures. The performance indicator considered was the ENADE from 2006 to 2018. The results indicate that students who work obtain lower results than students who do not work, and among those who work, those who have the worst results are those who work eventually. Furthermore, among public school students, with the exception of those who work occasionally, the greater the number of hours worked, the worse the result. It is concluded that the existence of public policies that allow students to dedicate themselves exclusively to their studies can play an important role in the formation of the country's human capital.

Keywords: Higher education; Job Market; Academic achievement; ENADE.

1 Introdução

De acordo com o Censo de 2010 (IBGE, 2012), 34% dos jovens em idade universitária estão integrados no mercado de trabalho e parte desse número concilia o trabalho com os estudos, em razão de sua condição financeira ou de sua família ou até mesmo pelo desenvolvimento profissional que garante uma maior experiência. Essa situação muitas vezes pode acarretar consequências negativas, como abandono dos estudos e rendimentos acadêmicos insatisfatórios. Zinet (2016) evidencia que uma pesquisa feita pelo Ministério da Educação (MEC), Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) e Organização dos Estados Interamericanos (OEI) concluiu que 60% dos jovens brasileiros que trabalham, já conciliaram educação e trabalho em algum momento de sua vida.

Segundo a análise feita por Niquini (2015) estudantes tendem a ter um desenvolvimento acadêmico negativamente relacionado com a jornada de trabalho e a remuneração cotidiana, sendo assim, uma maior demanda no trabalho tem se mostrado como um fator adverso para o desempenho acadêmico. Estudantes que trabalham possuem menor disponibilidade de horas livres para se dedicar aos estudos em relação aos estudantes que não trabalham.

Por outro lado, alguns estudiosos afirmam que o trabalho não afeta a progressão dos alunos do ensino superior, pelo contrário ele auxilia no desenvolvimento profissional que de maneira direta contribui e facilita o entendimento do conteúdo da disciplina estudada (LANG, 2012). Além disso, o comprometimento do estudante pode influenciar na organização do seu tempo de estudo, pois mediante o tempo reduzido devido ao trabalho, ele pode alocar seu tempo de maneira eficiente não prejudicando assim os seus estudos (BUTLER, 2007).

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a participação no mercado de trabalho e o desempenho acadêmico dos alunos concluintes do Curso de Ciências Econômicas. Diante dos altos índices de abandono escolar e outros indicadores indesejáveis, a análise dessa relação é de alta relevância social, pois um melhor conhecimento destas relações permitirá a proposição de soluções que tragam melhorias sociais e acadêmicas para estudantes universitários e para a sociedade em geral.

Além desta introdução, este artigo está dividido no seguinte modo. Na Seção 2 se aborda a educação superior no Brasil, a participação dos estudantes no mercado de trabalho e fatores associados ao desempenho dos estudantes. A Seção 3 aborda a estratégia empírica adotada. Os resultados e discussão são apresentados na Seção 4 e as considerações finais podem ser encontradas na Seção 5.

2 Referencial Teórico

2.1. Resgate Histórico sobre o Ensino Superior no Brasil

A educação profissional do Brasil tem início com a vinda da família real, em 1808, quando foram instauradas no país escolas autônomas com o intuito de formar profissionais. Com a chegada do rei à colônia foram criadas três escolas, duas no Rio de Janeiro e uma na Bahia, todas voltadas para formação de profissionais liberais imprescindíveis ao aparelho do Estado (DURHAM, 2003).

As escolas autônomas brasileiras tinham como objetivo formar profissionais liberais na área de administração dos negócios do Estado (TEIXEIRA, 1969). Essas profissões liberais eram uma fusão entre a formação técnica e as características peculiares para a realização de atividades difusas, ou seja, atividades que não eram acessíveis às pessoas leigas da sociedade, mas que tinham um grande prestígio social. É importante destacar que o ensino

superior cresceu a passos curtos na sociedade devido às pequenas mudanças sociais da época (BORTOLANZA, 2017).

Com a Proclamação da República, a difusão de ideias positivas entre os partidos republicanos contribuiu para a criação de novas iniciativas nas áreas educacionais, entretanto ainda tendo como base as escolas autônomas voltadas para formação de profissionais liberais, contudo, com a nova Constituição o ensino superior deixou de ser monopolizado, o que permitiu a criação de escolas autônomas tanto no setor público quanto no privado (DURHAM, 2003).

Os processos de manifestações que exigiam mudanças na sociedade em geral e que ocasionaram uma remodelação cultural, sobretudo na educação, fizeram com que ocorresse no país, a partir da década de 20, um movimento de modernização. Foi durante o Governo de Getúlio Vargas, que assumiu o poder em 1930, que a reforma educacional começou a ser formulada. Essa formulação foi marcada por uma disputa hegemônica, entre as elites católicas conservadoras e intelectuais liberais. A igreja católica sempre tentou estabelecer um controle sobre a educação superior no Brasil, assim como fazia com as nações europeias católicas nos séculos passados, ela reivindicava o papel de organizar a primeira Universidade Brasileira, através de orçamentos públicos em troca do apoio político ao novo governo (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005).

A reforma que se constituiu foi resultado da negociação entre as forças conservadoras e inovadoras. Segundo Durham (2003), essa reestruturação foi claramente perceptível, onde um grupo de cientistas propôs a criação de unidades de ensino superior que não tivessem o propósito apenas de ensinar, mas que fossem “centros de saber desinteressado”, ou seja, lugares onde todas as pessoas que tivessem interesse de estudar dispusessem desse acesso de forma gratuita, além disso, foi proposta uma imensa reforma do ensino superior, através da substituição das escolas autônomas por Universidades, com o propósito de aumentar o espaço para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, de ciência básica e da formação de profissionais.

Muitas das Universidades que foram criadas seguiram condições pré-existentes, onde os cursos eram separados em função de diferentes carreiras que estavam sob a responsabilidade de apenas uma faculdade. Logo, os cursos ofertados eram semelhantes e os diplomas tinham o mesmo valor, semelhante ao que acontece nos dias atuais. A estrutura das Universidades estava fundamentada no catedrático vitalício que representavam o poder acadêmico máximo e possuíam vastas autonomias. O ponto inovador das Universidades em relação às escolas autônomas existentes anteriormente foi à criação de Universidades voltadas a novas áreas de conhecimento, como por exemplo, as ciências humanas, exatas e físicas, além disso, a incorporação de um setor de Educação possibilitou que as pessoas com bacharel obtivessem uma qualificação como docente. Entretanto, essas modernizações que ocorreram no sistema de ensino superior não expressaram um crescimento significativo na criação de novas Universidades (DURHAM, 2003).

Na década de 70 com o chamado “milagre econômico”, acarretado por uma aceleração do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), inflação baixa e industrialização, foi possível notar um crescimento exponencial nos padrões de consumo da sociedade, o que acarretou no aumento da demanda de profissionais capacitados, principalmente aqueles estudantes com ensino superior completo o que acabou fazendo com que o governo aumentasse os investimentos fiscais destinados à educação (SANTOS; CERQUEIRA, 2009).

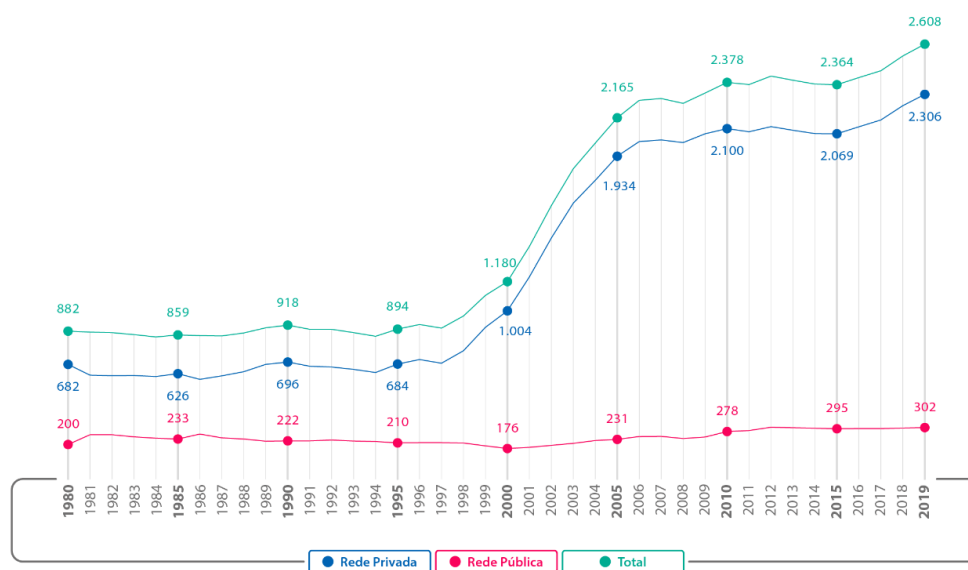
No governo de Fernando Henrique Cardoso, com a elaboração das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi possível observar que o ensino superior ganhou uma atenção necessária do poder público, que passou a investir ainda mais nessa etapa de ensino,

além do mais, foi nessa época em que a Universidade passou a ser conceituada como uma base educacional que articula ensino a pesquisa. Foi também nessa fase em que o governo criou o Exame Nacional dos Concursos, popularmente conhecido como provão e posteriormente criou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o objetivo de estabelecer padrões para avaliação e organização acadêmica (VARGAR, 2021).

Em 2003, com o aprimoramento dos programas governamentais, como por exemplo, a criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), foi se ampliando a inserção de classes que antes tinham menos acesso à educação superior, como por exemplo, pessoas de baixa renda, pretos, pardos, indígenas, imigrantes e portadores de deficiência física, no ensino superior e garantindo um direito fundamental previsto no artigo 205 da constituição brasileira (Brasil, 1988).

Com a criação do decreto nº9.057/2017, que se tornou público no Diário Oficial da União em 26 de maio de 2017, no qual se modifica a legislação que regula a Educação a Distância (EaD) no Brasil, foi possível observar um aumento na quantidade de ofertas de vagas de cursos a distância (ZADUSKI,2018). Essas mudanças levaram a um aumento das vagas disponíveis na educação superior e consequente aumento no número de matrículas. A Figura 1 apresenta a evolução das matrículas de 1996 a 2019.

Figura 1: Evolução do Número de Matrículas no Ensino Superior Brasileiro (em milhares)



Fonte: Semesp (2021). Adaptado pelas autoras.

Com a inserção das classes desfavorecidas no ensino superior, outras questões sociais vieram à tona, como por exemplo, a permanência desses grupos nas instituições de ensino, que muitas vezes requer a conciliação entre trabalho e estudo para concluir o curso. Nesse sentido torna-se evidente a necessidade de políticas sociais mais focalizadas no ensino superior com o intuito de fazer com que as pessoas que passaram a ter acesso a um novo método de ensino consigam se formar e crescer na carreira acadêmica e profissional (VARGAS, 2013).

O crescimento quantitativo do ensino superior no Brasil tem trazido à tona questionamentos acerca da sua qualidade, tendo em vista que a qualidade dessa forma de ensino é um importante impulsionador do crescimento econômico de um país. Diante disso, o

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi implantado em 2004, com o objetivo de analisar cada Instituição de Ensino Superior (IES) e a partir disso estabelecer pontos que pudessem atender as necessidades do sistema educacional como um todo, bem como a individualidade de cada instituição. Esse sistema de avaliação pode ser usado como referencial para as IES, que a partir dele elas passaram a ter evidências empíricas a respeito de suas potencialidades e debilidades, e assim passaram a identificar pontos que precisavam melhorar para seguirem em direção a alcançar suas metas (BRITO, 2008).

Apresentar resultados positivos na avaliação pode proporcionar um aumento significativo dos investimentos repassados pelo Ministério da Educação (MEC). Logo, mediante a importância de bons resultados é de interesse das academias terem conhecimento sobre as variáveis que influenciam na performance de seus alunos (SCHLICKMANN, 2008)

Atualmente a prova do ENADE é considerada um dos melhores indutores para avaliar a educação do ensino superior no Brasil, tendo em vista que é um método avaliativo produzido por especialistas de diversas áreas do conhecimento, que tem como base o perfil do curso e não as características individuais de cada estudante, além disso, seu objetivo central é analisar o curso e as instituições como o todo e não apenas sua parte final, assim como acontece em outros exames nacionais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (GRIBOSKI, 2012).

Como os perfis para análise da elaboração das provas são distintos e envolvem diversas competências e áreas trabalhadas durante todo o perfil do curso, o ENADE explora diversos conteúdos contidos na base de diretrizes educacionais e não apenas conteúdos de caráter profissionalizante. Além do mais, o exame apresenta questões de diferentes complexidades, outrossim é possível identificar o nível de integração do aluno, o que auxilia na análise das características do curso e das instituições analisadas. Dessa forma, é possível notar que os dados coletados no ENADE possibilitam a caracterização do perfil dos estudantes universitários bem como dos ingressantes no curso, além disso, através dos dados coletados é possível identificar pontos na educação que precisam de uma maior atenção por parte do Ministério da Educação (RISTOFF, 2007).

2.2.Trabalho, estudo e desempenho

O trabalho pode ser caracterizado como valor central, na medida em que o emprego se torna uma forma imprescindível de integrar o ser humano a sociedade (FARIA 2000). O capital humano, afeta a taxa de crescimento da renda de três maneiras distintas, primeiramente de maneira direta nas diferentes habilidades dos trabalhadores no decurso da produção, de forma indireta na tecnologia utilizada pelas firmas e na quantidade de tecnologia acumulada, além de interferir indiretamente no processo de difusão tecnológica (NAKABASHI; FIGUEIREDO, 2008).

É importante destacar que o acúmulo de conhecimento apresenta dois efeitos sobre os agentes econômicos, o primeiro trata-se de um benefício individual através do aumento do salário real, devido à elevação da produtividade do trabalho, o outro efeito diz respeito ao aumento da eficiência produtiva em razão do efeito acumulativo da educação que leva os agentes a utilizarem os fatores de produção de maneira eficaz (LANGONI, 1972).

Logo se torna evidente a importância do estudo e análise do capital humano, na condição de educação, para compreender as dinâmicas que levam a evolução econômica de um país e até mesmo uma situação contrária.

O agravamento das condições socioeconômicas do país, através do aumento de taxas de desemprego, diminuição do estado de bem estar da sociedade, aumento no nível de pobreza e extrema pobreza e aumento da concentração de renda, que influenciam

diretamente no contexto educacional do Brasil. Tendo em vista que é notório observar a relação desses fatores com o prolongamento da escolaridade e até mesmo da permanência de estudantes universitários no ensino superior (ZAGO, 2006).

De acordo com Guimarães (2006) existem três tipos de perfis de estudantes, o estudante em tempo integral que diz respeito àqueles que não trabalham, apenas estudam, o estudante-trabalhador, que se refere ao estudante que dedica parte do seu tempo ao trabalho, mas que ainda são mantidos financeiramente por sua família e o trabalhador-estudante que não depende financeiramente de sua família e muitas das vezes contribui com as despesas da casa.

Dentro do âmbito acadêmico existem diferentes fatores que influenciam a conciliação do trabalho com a vida acadêmica, como por exemplo, a busca do estudante por experiência profissional, com o intuito de agregar componentes em seu currículo no futuro, já que atualmente tem sido cada vez mais comum a contratação de pessoas apenas com certa experiência (RICHTER, 2004).

Outro fator evidente sobre a inserção de estudantes universitários no mercado de trabalho são os problemas financeiros por parte do estudante ou de sua família, que corroboram para que o trabalho e a vida acadêmica sejam fatores interligados, isso pode ser observado através dos gastos mensais para permanência dos estudantes no âmbito acadêmico, como por exemplo, despesas com moradia, alimentação, material escolar e transporte, que além de já serem muito elevados têm se agravado ainda mais nos tempos de hoje, com o aumento da inflação e diminuição do poder de compra (ZAGO, 2006).

Segundo Terribili Filho e Raphael (2009) é possível observar que boa parte dos estudantes não consegue esperar a conclusão do curso de graduação para ingressar no mercado de trabalho, por condições financeiras ou por necessidade de obter experiência na área profissional, além disso, os autores concluíram que os gastos mensais com o curso, seja pelas mensalidades ou até mesmo pela compra de materiais necessários para o estudo, faz com que o estudante tenha que trabalhar para se manter na Universidade.

Outro autor que também verificou que a razão que leva os estudantes a agregar estudo e trabalho é de cunho financeiro foi Machado (2012), de acordo com ele os estudantes acabavam conciliando trabalho e estudo, pois precisavam contribuir nas despesas familiares ou por ter como objetivo sua independência financeira.

Outros aspectos que também podem estar associados a essa correlação entre o trabalho e a vida acadêmica é o consumo, tendo em vista que o consumismo tem se tornado atualmente um dos parâmetros para sociabilidade, os jovens estudantes, na sua maioria em idade acadêmica, vêm nele uma oportunidade para consumirem e se integrarem a determinados grupos que levam em consideração a quantidade de bens consumidos. Porém é importante destacar que, além do consumo existem outros fatores determinantes para a conciliação do trabalho e estudo feito pelos estudantes do ensino superior. Dentre esses fatores podem-se citar, a idade, sexo, período do curso, instrução dos pais e a participação econômica na família (CARDOSO; SAMPAIO, 1994).

De acordo com Fernandes e Oliveira (2012) os estudantes-trabalhadores ao conciliarem trabalho e estudos, acabam enfrentando dificuldades, como por exemplo, o cansaço físico e mental e a gestão do tempo de estudo, já que o estudante está inserido no mercado de trabalho e tem obrigações específicas a serem realizadas, o que acaba diminuindo o tempo dedicado para realizar as atividades acadêmicas. Os autores observaram também que o estudante trabalha com o objetivo de conquistar sua independência financeira e também com o intuito de colocar em prática o que vem aprendendo ao longo de sua formação.

Outrossim, é possível observar que o significado que o trabalho traz ao estudante, está associado ao desenvolvimento mais pleno que ele pode proporcionar ao ser humano. Conforme Castanho (1989) é a partir do trabalho que o ser humano conhece o mundo e cria sua existência em outras dimensões, de acordo com ele o trabalho é a principal atividade existencial do indivíduo, pois ele abarca um conjunto de relações culturais, lúdicas e produtivas.

É imprescindível observar ainda que também existem outros fatores que podem corroborar para o fato do estudante trabalhar, como por exemplo, o grau de instrução dos pais. Cardoso e Sampaio (1994) observaram que conforme aumenta o grau de escolaridade tanto da mãe quanto do pai, menor o percentual de estudantes que trabalham.

No que concerne o desempenho acadêmico, um estudo realizado no Brasil sobre os fatores que levam a evasão de estudantes do ensino superior mostrou que esse fator pode ser classificado em três grupos, o primeiro diz respeito àqueles fatores relacionados ao próprio estudante, como por exemplo, renda, saúde e família, o segundo grupo se refere à estrutura fornecida pela instituição e a integração do curso, e, por fim também é possível observar influências socioeconômicas e culturais (SILVA, 2016).

Gualberto e Rodrigues (2017) realizaram um estudo sobre o impacto que a participação no mercado de trabalho tem sobre o desempenho acadêmico dos alunos licenciados no ENADE, os autores tiveram como base os microdados do ENADE de 2014 dos cursos de Ciências Biológicas, Licenciatura em Física, Matemática e Química. Eles utilizaram o teste ANOVA para analisar se houve interação entre as variáveis, curso, nota final no ENADE e situação de trabalho. Com os resultados obtidos através da pesquisa os autores concluíram que os resultados indicaram que o trabalho durante o curso de graduação não influencia em um baixo desempenho acadêmico dos estudantes na prova do ENADE, além disso, eles constataram que mesmo sendo observada uma diferença entre as médias dos cursos analisados, seu efeito foi pequeno ou insignificante.

Faria (2017) analisou os fatores que influenciam o desempenho acadêmico de estudantes universitários do curso de Administração do Distrito Federal através de uma regressão múltipla utilizando os dados do ENADE de 2012. A partir dos resultados obtidos na regressão a autora concluiu que existe uma dependência significativa entre o desempenho acadêmico dos estudantes de Administração do Distrito Federal em relação a dados socioeconômicos analisados como renda familiar, escolaridade dos pais e a escola de conclusão do ensino médio.

Primi et al (2018) realizou um estudo sobre a eficácia do ENADE como método avaliativo de cursos superiores, para isso foram utilizados os dados do ENADE de 2006, além do perfil socioeconômico dos alunos e as informações sobre as instituições. O procedimento metodológico utilizado foi o Modelo Multinível, alinhados em dois níveis, os estudantes no nível 1 e os diferentes cursos no nível 2, para a analisar dos dados, a partir dos resultados obtidos os autores concluíram que as notas do ENADE variam de acordo com o perfil socioeconômico de cada aluno.

Um estudo realizado por Da Silva Rezende (2022) sobre o efeito de variáveis socioeconômicas no desempenho acadêmico no ENADE de estudantes do curso de Sistema de Informação, tendo como metodologia o algoritmo árvores de decisão da Microsoft e o coeficiente de correlação estatístico, a partir de dados do ENADE de 2017. O autor concluiu que o desempenho acadêmico apresenta uma relação de significância com a renda familiar, escola de conclusão do ensino médio, participação em intercâmbio e tipo de parcelamento da mensalidade acadêmica, entretanto o autor concluiu que a modalidade do curso e a inserção do estudante no mercado de trabalho não influenciaram nas notas obtidas pelos alunos.

Teles (2021) analisou o processo de formação dos estudantes de licenciatura que estão inseridos no mercado de trabalho e estudam na Universidade Federal de Goiás (UFG), sua pesquisa utilizou como procedimento metodológico uma revisão bibliográfica e estudo de campo a partir de um questionário aplicado. O autor concluiu que devido a precarização do trabalho, a juventude brasileira busca no ensino superior uma alternativa para mudar de vida, entretanto, encontra obstáculos que dificultam sua continuidade na instituição, o que acaba fazendo com que conciliem trabalho e estudo o que acaba tendo como consequência um impacto negativo sobre a saúde mental dos alunos, com o desenvolvimento de doenças como sofrimento, cansaço e medo.

Um estudo feito por Brito (2015) sobre os fatores que influenciam no desempenho acadêmico de estudantes universitários nas provas do ENADE, tendo como base os microdados do ENADE de 2012 no curso de Administração e os microdados do Censo de Educação Superior no mesmo ano utilizando como procedimento metodológico o teste de KMO e Bartlett através de uma análise fatorial. Com o intuito de condensar as informações contidas em variáveis diferentes, já que ele utilizou como variáveis a nota geral do curso de Administração além das médias ponderadas das questões objetivas de Formação Geral e as questões objetivas do Componente Específico. Com os resultados obtidos através da pesquisa, o autor concluiu que a escolaridade do corpo docente, a quantidade de cursos oferecidos e a quantidade de docentes por curso apresenta significância no desempenho acadêmico dos estudantes na prova do ENADE.

Wainer (2017) realizou um estudo sobre o desempenho acadêmico de estudantes universitários nos ENADE dos anos de 2012 a 2014 comparando as notas de alunos que entraram no ensino superior por meio de cotas, que receberam financiamento através do FIES ou receberam bolsa a partir do PROUNI com a nota obtida por colegas de classe que não participaram de programas de políticas de inclusão. O autor utilizou os 77 cursos analisados nas provas do ENADE de 2012 a 2014, como variáveis de controle o autor utilizou a notas dos exames gerais e específicos da prova. Com os resultados obtidos através da pesquisa o autor concluiu que alunos cotistas e que receberam financiamento através do FIES obtiveram um desempenho equivalente aos demais estudantes, entretanto os alunos que receberam bolsa através do PROUNI tiveram um desempenho superior aos demais estudantes.

O desempenho acadêmico de alunos do ensino superior também pode ser influenciado pela atuação no mercado de trabalho assim como mostra um estudo feito por Coelho (2019), a partir de uma análise documental e tendo como referência uma base de dados fornecida pela secretaria do Sistema de Informação da Universidade Federal Fluminense. Sobre a correlação entre o estágio e a performance de estudantes universitários, seus resultados mostraram que existe uma relação direta entre o estágio e a redução nas notas, aprovação por semestre e quantidade de disciplinas cursadas por período, ou seja, estudantes que participaram de alguma inserção no mercado de trabalho através do estágio apresentaram uma redução no número de aprovações devido a menor dedicação as atividades acadêmicas.

Nesse sentido, como a participação no mercado de trabalho é determinada como um dos fatores que influenciam no desempenho acadêmico de estudantes universitários, é notório observar que existem pesquisas que envolvem o tema abordado.

Niqui (2015) realizou uma pesquisa com o intuito de investigar a relação entre o desempenho acadêmico de estudantes universitários com as características básicas do trabalho, através de um modelo de regressão logística múltipla realizado com uma amostra de estudantes de Universidade Pública, com idade entre 18 e 26 anos, que cursavam no turno da noite qualquer um dos períodos oferecidos pela Faculdade de Economia e Administração (FEA). A mostra foi escolhida voluntariamente a partir do preenchimento de um

questionário sobre a relação entre a performance acadêmica e o mercado de trabalho. A autora concluiu que existe uma relação direta entre o baixo aproveitamento universitário e a atuação no mercado de trabalho.

Outra pesquisa relacionada com o tema foi realizada por Lang (2012), que tinha como objetivo analisar as semelhanças e diferenças nas notas entre estudantes integrados no mercado de trabalho com aqueles que não trabalhavam. Em uma universidade pública estadunidense de médio porte o autor utilizou dados coletados da Pesquisa Nacional de Engajamento Estudantil (NSSE), e além de analisar a relação entre a participação no mercado de trabalho com a nota de estudantes que trabalham ou não, ele utilizou como variável dependente o envolvimento nas atividades extracurriculares. O autor concluiu que não existem diferenças significativas entre as médias dos estudantes que estão integrados no mercado de trabalho e os que não trabalham.

Katsikas e Panagiotidis (2011) realizaram uma pesquisa na Grécia sobre os status dos estudantes universitários, os que trabalham ou não, os relacionando com as notas obtidas nas disciplinas da graduação com o intuito de investigar se haveria influências negativas sobre as mesmas. Eles utilizaram dados administrativos, além de ter como base metodológica, os métodos de regressão e regressão quantílica. Os autores concluíram que não existe uma diferença significativa entre as médias dos estudantes que trabalham se comparada aos que não realizam nenhuma atividade no mercado de trabalho.

Mounsey et al (2013) realizou um estudo sobre a diferença entre estudantes universitários que trabalham e não trabalham tendo como base o desempenho acadêmico, a saúde mental e as noções sobre o emprego estudantil, cada um dos parâmetros utilizados foram determinados de formas diferentes. A saúde mental foi analisada com base no Inventário de Ansiedade de Beck¹ e pelo Inventário de Depressão de Beck-II², o desempenho acadêmico foi mensurado de acordo com a média das notas obtidas por cada aluno e as noções sobre o emprego estudantil foram determinadas a partir de um estudo de campo com questionário aplicado. Os autores concluíram que não existe uma diferença expressiva entre a saúde mental e o desempenho acadêmico de estudantes que trabalham e não trabalham, entretanto, estudantes universitários que trabalham tendem a ter mais ansiedade se comparados aos que não trabalham.

Além disso, o fator trabalho está relacionado de maneira direta a outro entrave social, o aumento no índice de abandono escolar. Segundo Lima (2014), entres os principais motivos que levam os estudantes a abandonar os estudos estão: as condições precárias de trabalho, a participação econômica na família e os baixos salários.

Danilo (2016) analisou os efeitos da participação no mercado sobre o desempenho dos estudantes no ENADE de 2013, a variável dependente utilizada foi a média geral da prova, tendo também outras variáveis relevantes para o estudo, como por exemplo, a situação do trabalho e da instituição ao qual o universitário está inserido. O autor concluiu que estudantes universitários que não trabalhavam obtiveram um melhor desempenho se comparado àqueles que trabalham pelo menos 20 horas semanais.

A partir dos trabalhos analisados é possível observar que já existem pesquisas que correlacionam o desempenho acadêmico com o mercado de trabalho, este trabalho agrega a literatura na medida em que analisa em um recorte de tempo mais amplo e um curso em

¹ Questionário com vinte e uma questões de múltipla escolha com o intuito de estimar a severidade do indivíduo analisado.

² Versão mais recente do inventário.

específico, o de Ciências Econômicas. Na próxima seção serão apresentados os procedimentos metodológicos que servirão de base para obtenção dos resultados.

3 Estratégia Empírica

Foi utilizado o Modelo Multinível, já que existem estruturas aninhadas de dados, onde determinadas variáveis variam entre unidades distintas que representam grupos, mas não entre observações pertencentes a um mesmo grupo.

A estrutura de dados agrupados apresenta dois níveis, com estudantes (nível 1) aninhados em turmas (nível 2), é importante destacar que existem várias Universidades que ofertam o curso de Economia, além disso algumas instituições oferecem o curso em mais de uma localidade, nesse contexto cada um desses cursos é chamado de turma. Logo a partir das variáveis de interesse será analisado se existem características de estudantes que explicam eventuais diferenças de desempenho no ENADE entre as turmas, assim como se existem características das turmas que explicam eventuais diferenças no desempenho dos estudantes.

Os microdados a serem utilizados foram obtidos no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2019) tendo como referência os dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) nos anos de 2006, 2009, 2012, 2015 e 2018. Logo, será analisado o desempenho dos alunos do curso de Ciências Econômicas em relação à quantidade de horas de trabalho semanal. Nesses anos participaram da avaliação 65.685 estudantes do curso de Ciências Econômicas, entretanto nos anos de 2006 e 2009 foram incluídos na realização do exame alunos ingressantes do curso. Uma vez que a ideia é analisar o desempenho dos estudantes ao fim do curso, foram excluídos da base os ingressantes e eliminadas as observações com dados ausentes resultando em 31.633 observações.

Variáveis de controle disponibilizadas pelo ENADE, também serão utilizadas para mensurar essa relação, dentre elas: sexo, cor ou raça, estado civil, grau de instrução da mãe, região, renda total da família incluindo o rendimento do aluno e horas semanais dedicadas ao estudo.

A variável dependente do modelo *nt_ger* é a nota bruta da prova, que é dada pela média ponderada da formação geral que equivale a 25% da nota total e o componente específico que equivale a 75% da nota total.

A variável independente *h_trab* diz respeito a melhor alternativa que descreve a situação de trabalho do estudante, ela é dividida em cinco categorias, Não trabalha, Trabalha eventualmente, Até 20h, Mais de 20h a 30h e Mais de 30h a 40h.

A variável *horas_est* diz respeito à quantidade de horas por semana, aproximadamente, que o estudante dedicou aos estudos, sem contar as horas de aula, ela é dividida em quatro categorias, Nenhuma, De 1 a 3 horas, De 4 a 8 horas, Acima de 8 horas.

A variável *renda* que se refere à renda total da família do estudante, incluindo seus rendimentos, ela é dividida em três categorias, Até 3 salários mínimos, Acima de 3 até 10 salários mínimos e Acima de 10 salários mínimos. A primeira categoria refere-se a estudantes com rendas até 3 salários mínimos, a segunda categoria a estudantes com renda acima de 3 salários mínimos até 10 salários mínimos e a terceira categoria a estudantes com renda acima de 10 salários mínimos.

A variável *masculino* é uma dummy em que um refere-se a estudante do sexo masculino e zero a estudantes do sexo feminino. É importante destacar que essa variável diz respeito às características sexuais e não a orientação sexual dos estudantes analisados.

A variável *preto_pardo_indig* é uma dummy que um diz respeito a estudantes que pertence a cor ou raça, preto, pardo ou indígena, em que um refere-se a estudantes da raça em questão e zero a estudantes das demais raças. É importante destacar que essa dummy foi escolhida para o modelo, já que são raças que tiveram menos acesso a educação, principalmente ao ensino superior.

A variável *solteiro* é uma dummy do estado civil dos estudantes, em que um refere-se a estudantes solteiros e zero a estudantes de outros estados civis. É importante destacar que a variável foi escolhida para o modelo tendo em vista que a maior parte dos estudantes pertencia a esse estado civil, aproximadamente 82%.

A variável *mae_gradu* é uma dummy que inclui o grau de escolarização da mãe do estudante, em que um diz respeito a estudantes que possuem mãe com ensino superior completo e zero, estudantes que possuem mãe com outros graus de escolarização.

A variável *regiao* inclui as cinco regiões brasileiras, Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, e caracteriza o estudante de acordo com a região onde ele mora.

Foram incluídos efeitos fixos de ano no modelo. Além disso, foram rodados separadamente um modelo com estudantes de instituições públicas e outro com alunos de instituições privadas de ensino superior. A metodologia que será explicada a seguir tem como referência Fávero (2017).

É possível expressar a equação geral que representa um modelo para dados agrupados considerando um modelo de dois níveis:

$$Y_{ij} = (\gamma_{00} + \gamma_{01} \cdot W_j + u_{0j}) + (\gamma_{10} + \gamma_{11} \cdot W_j + u_{1j}) \cdot X_{1ij} + r_{ij}$$

É importante observar que a primeira parte da equação representa os interceptos com efeitos aleatórios onde em W_j serão expressos o conjunto de variáveis explicativas da turma (nível 2), já a segunda parte da equação representa a inclinação com efeitos aleatórios onde em X_{1ij} serão expressos o conjunto de variáveis explicativas do estudante (nível 1), que como será mostrado posteriormente é um vetor formado por um conjunto de oito variáveis.

Os efeitos aleatórios u_{0j} e u_{1j} apresentam distribuição normal multivariada, possuem médias iguais à zero, τ_{00} , e variâncias iguais τ_{11} , além do mais, os termos de erro r_{ij} apresentam distribuição normal, com variância igual a σ^2 e média igual a zero. Dessa forma a matriz de variância-covariância dos termos de erro pode ser definida por:

$$\text{var} [\mathbf{u}] = \text{var} \begin{bmatrix} u_{0j} \\ u_{1j} \end{bmatrix} = \mathbf{G} = \begin{bmatrix} \tau_{00} & \sigma_{01} \\ \sigma_{01} & \tau_{11} \end{bmatrix}$$

A partir dessa matriz pode-se definir a relação entre as variâncias destes termos de erro, conhecida por relação intraclasse, que é definida pela equação:

$$\text{rho} = \frac{\tau_{00} + \tau_{11}}{\tau_{00} + \tau_{11} + \sigma^2} \quad (1.8)$$

A relação intraclasse pondera a proporção da variância total, caso ela seja igual a zero, não ocorre variância dos indivíduos entre os grupos do nível 2, porém, se for diferente de zero pela presença de um termo de erro que apresente significância em consequência da presença do nível 2 na análise, procedimentos tradicionais, como a dos mínimos quadrados ordinários, não são adequados para estimação do modelo. A seguir são apresentados os resultados.

4 Resultados e Discussões

A Tabela 1 a seguir apresenta as estatísticas descritivas:

Tabela 1: Estatísticas Descritivas

Variável	Privada		Pública	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
<i>nt_ger</i>	36,836	13,821	38,151	14,420
<i>h_trab</i>				
Não Trabalha (referência)	0,257	-	0,354	-
Trabalha Eventual	0,029	0,167	0,041	0,199
Até 20h	0,034	0,181	0,050	0,218
Mais de 20h a 30h	0,167	0,373	0,160	0,366
Mais de 30h a 40h	0,513	0,499	0,395	0,489
<i>horas_est</i>				
Nenhuma (referência)	0,107	-	0,075	-
De 1 a 3 horas	0,457	0,498	0,428	0,494
De 4 a 8 horas	0,267	0,442	0,291	0,454
Acima de 8 horas	0,169	0,375	0,206	0,404
<i>Masculino</i>	0,602	0,489	0,573	0,494
<i>preto_pardo_indig</i>	0,240	0,427	0,359	0,479
<i>Solteiro</i>	0,841	0,365	0,819	0,384
<i>mae_gradu</i>	0,359	0,479	0,317	0,465
<i>Renda</i>				
Até 3 salários mínimos (referência)	0,179	-	0,325	-
Acima de 3 até 10 salários mínimos	0,488	0,499	0,483	0,499
Acima de 10 salários mínimos	0,333	0,471	0,192	0,394
<i>nu_ano</i>				
2006 (referência)	0,027	-	0,127	-
2009	0,193	0,395	0,145	0,353
2012	0,299	0,457	0,227	0,419
2015	0,251	0,434	0,245	0,430
2018	0,230	0,421	0,256	0,436
<i>Região</i>				
Norte (referência)	0,031	-	0,068	-
Nordeste	0,068	0,252	0,266	0,442
Sudeste	0,673	0,468	0,341	0,474
Sul	0,185	0,388	0,249	0,432
Centro-Oeste	0,043	0,204	0,076	0,265
Observações	11.922		19.711	

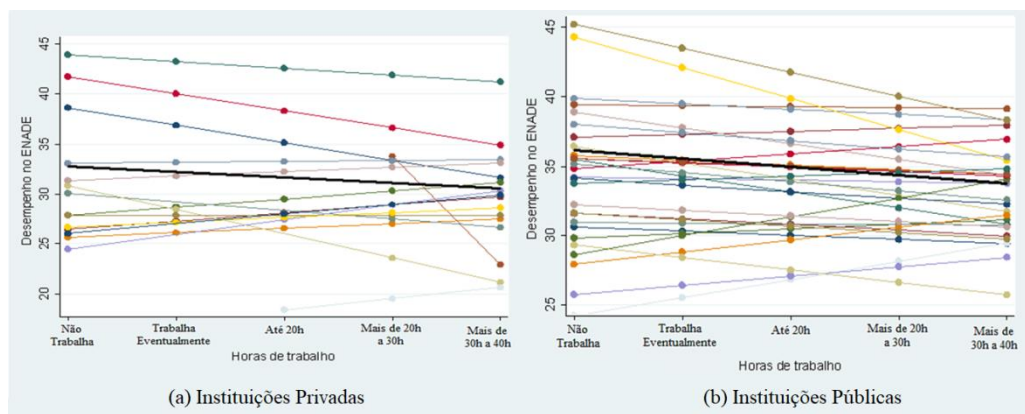
Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa. *Software STATA.*

Percebe-se que 62% dos alunos analisados estudam em Universidades públicas, enquanto que 38% dos alunos estudam em Universidades privadas. O Desempenho médio no ENADE é um pouco superior nas instituições públicas. Observa-se que a proporção de alunos de instituições públicas que não trabalham é maior, se comparada à mesma proporção de alunos de instituições privadas, o oposto ocorre com os alunos que trabalham mais de 20 horas. A proporção de alunos de instituições públicas que possuem como rendimento familiar até 3 salários mínimos é menor, se comparado a estudantes de instituições privadas, enquanto que a proporção de alunos de estabelecimentos de ensino privado que tem como rendimento familiar acima de 3 até 10 salários mínimos é maior, se comparado a alunos de instituições públicas, assim como acontece com o percentual de alunos que tem como rendimento familiar acima de 10 salários mínimos.

A tabela também mostra que o percentual de alunos de instituições privadas que não dedicam nenhuma hora por dia aos estudos, apenas assistem às aulas é maior, se comparado a estudantes de instituições públicas, assim como acontece com os estudantes que estudam de 1 a 3 horas por dia. Entretanto, o percentual de alunos que dedicam de 4 a 8 horas por dia aos estudos ou acima de 8 horas é maior, se comparado a estudantes de instituições privadas.

A Figura 2 apresenta a relação entre o desempenho no ENADE e as horas de trabalho de estudantes de instituições públicas e privadas no Nordeste, é importante destacar que a região nordeste foi escolhida por ser a segunda região com mais cursos de Ciências Econômicas, cerca de 20% dos cursos analisados. Além disso, é uma região caracterizada por altos índices de pobreza e desigualdades, que, conforme mencionado anteriormente, são fatores que levam os estudantes a ingressarem mais cedo no mercado de trabalho.

Figura 2: Relação entre o desempenho médio no ENADE e as Horas de trabalho de estudantes de Faculdades Privadas e de Faculdades Públicas dos Cursos de Ciências Econômicas no Nordeste



Fonte: Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa. *Software* STATA.

Esta análise visual preliminar parece apontar o uso da regressão multinível como a metodologia mais adequada neste caso, uma vez que se percebe uma variação de inclinação e interceptos entre os diferentes cursos.

A Tabela 2 apresenta o resultado da estimação do modelo nulo para as instituições públicas e privadas. Por meio dos dados obtidos vale ressaltar que aproximadamente 20% da nota geral dos estudantes das Universidades privadas é devido ao efeito turma, mostrando o primeiro indício da existência de variabilidade na nota geral dos estudantes provenientes de turmas distintas. Enquanto que aproximadamente 13% da nota geral dos estudantes das Universidades públicas é devido ao efeito turma.

Tabela 2: Resultados da Estimação do Modelo Nulo

<i>Variáveis</i>	<i>Privada</i>	<i>Pública</i>
<i>nt_ger</i>	35,762	36,06994
<i>co_curso</i>		
var(_cons)	40,77089	31,32416
var(Residual)	161,2965	207,8231

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa. *Software* STATA.

A tabela 2 apresenta o resultado da estimação do modelo nulo para as instituições públicas e privadas. Por meio dos dados obtidos vale ressaltar que aproximadamente 20% da nota geral dos estudantes das Universidades privadas é devido ao efeito turma, mostrando o

primeiro indício da existência de variabilidade na nota geral dos estudantes provenientes de turmas distintas. Enquanto que aproximadamente 13% da nota geral dos estudantes das Universidades públicas é devido ao efeito turma.

Como a relação intraclasse foi diferente de zero nos dois modelos analisados devido a presença de um termo de erro que apresentou significância em decorrência da presença do nível 2, turma, na análise, procedimentos tradicionais, como mínimos quadrados ordinários, não são adequados.

Outrossim é importante destacar que o modelo foi rodado inicialmente com interceptos aleatórios e em seguida com interceptos e inclinações aleatórias depois foi feito um teste de razão de verossimilhança para comparar as estimações, o modelo indicou tanto para pública quanto para privada que o modelo de interceptos e inclinações aleatórias é superior, dessa forma, a seguir será apresentado o modelo com interceptos e inclinações aleatórias com os termos aleatórios correlacionados.

A tabela 3 apresenta os resultados obtidos a partir do modelo com intercepto e inclinações aleatórias com os termos correlacionados para as Universidades públicas e privadas. Por meio dela foi possível analisar a relação entre as variáveis utilizadas para as duas instituições.

Tabela 3: Resultado do Modelo com Intercepto e Inclinações Aleatórias

Variáveis		Privada	Pública
<i>h_trab</i>	Não Trabalha (referência)	-	-
	Trabalha		
	Eventualmente	-2,425 ***	-2,455 ***
	Até 20h	-2,196 **	-1,071 *
	Mais de 20h a 30h	-0,942 *	-1,557 ***
	Mais de 30h a 40h	-1,437 ***	-2,303 ***
<i>horas_est</i>	Nenhuma (referência)	-	-
	De 1 a 3 horas	1,811 ***	1,843 ***
	De 4 a 8 horas	3,730 ***	3,503 ***
	Acima de 8 horas	4,720 ***	5,582 ***
<i>Masculino</i>		3,507 ***	3,573 ***
<i>preto_pardo_indig</i>		-0,103	-0,729 ***
<i>Solteiro</i>		0,372	1,067 ***
<i>mae_gradu</i>		0,567 *	0,604 **
<i>Renda</i>	Até 3 salários mínimos (referência)	-	-
	Acima de 3 até 10 salários mínimos	1,304 ***	1,748 ***
	Acima de 10 salários mínimos	1,907 ***	3,343 ***
<i>Região</i>	Norte (referência)	-	-
	Nordeste	1,534	0,255
	Sudeste	7,778 ***	3,372 **
	Sul	7,070 **	2,504
	Centro-Oeste	4,985 *	2,511

Notas: *** p<0,001, ** p<0,01, * p<0,05, 5%, * 10%.

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa. Software STATA.

Tanto nas universidades públicas quanto nas privadas os estudantes que apresentaram os melhores resultados foram aqueles que não trabalham. Estes resultados estão em linha com Coelho (2019), Niquini (2015) e Danilo (2016) e se contrapõem a aos resultados de Lang (2012), Butler (2007) e Gualberto e Rodrigues (2017). O grupo que apresentou pior resultado foi o dos estudantes que trabalham eventualmente, o que pode indicar que este grupo seja composto por estudantes que não possuem emprego fixo, mas que têm necessidade de adquirir renda, e para isso precise recorrer a trabalhos eventuais, o que significaria uma vida financeira mais instável, porém são necessárias investigações mais profundas para confirmar ou não esta hipótese. Em relação aos demais grupos de estudantes, na rede pública quanto maior o número de horas trabalhadas, pior o desempenho acadêmico, tal. O mesmo não acontece na rede privada, estudantes que trabalham mais de 20 horas, obtiveram resultados superiores aos que trabalham até 20 horas.

Em relação às variáveis de controle, houve bastante convergência nos dois grupos, os melhores resultados foram obtidos por estudantes que estudam mais horas por semana, são homens, possuem mães com curso superior e renda familiar mais alta. Estes resultados estão em concordâncias com Faria (2017) no que concerne renda e escolaridade dos pais, Primi et al (2018) em relação ao perfil socioeconômico e Da Silva Rezende (2022) no que diz respeito a renda familiar.

As variáveis solteiro e preto_pardo_indig foram significantes apenas para estudantes das universidades públicas e indicam que os solteiros tem resultados melhores que os demais, já os pretos, pardos e indígenas apresentaram resultados inferiores. Em relação à região de localização do curso, na rede privada as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram resultados superiores que à região Norte. Já na rede pública a única região que apresentou resultados significativamente superiores ao Norte foi o Sudeste.

5 Considerações Finais

O trabalho buscou analisar a relação entre a participação no mercado de trabalho e o desempenho acadêmico de estudantes do Curso de Ciências Econômicas. Através do resgate histórico foi possível perceber que as pessoas provenientes de classe menos favorecidas sempre tiveram maior dificuldade de acesso à universidade.

As políticas de inclusão no ensino superior foram muito importantes para mudar esse quadro e permitir que mais pessoas tivessem acesso à educação superior, porém, a inclusão de pessoas provenientes de condições de vulnerabilidade social não é suficiente para garantir a conclusão do percurso com sucesso. A necessidade de trabalhar para contribuir com a renda familiar mostrou-se como um aspecto que impacta de maneira negativa o desempenho acadêmico.

Mediante os resultados expressos é preciso destacar a importância de políticas públicas que integrem ainda mais o estudante a Universidade com o objetivo de melhorar seu desempenho e reduzir os indicadores de evasão escolar, nesse sentido programas de monitoria, bolsa permanência, auxílios estudantis e apoios pedagógicos devem ser integrados à vida dos estudantes de Universidades públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10679:1989 – Pesquisa de acidentes de trânsito. Brasil, 1989.

ACEVEDO MURIEL, A. F. (2018). **La teoría del capital humano, revalorización de la educación: análisis, evolución y críticas de sus postulados**. Revista Reflexiones y Saberes, 5(8), 58-72.

ARAÚJO, Gilda Cardoso de; CASSINI, Simone Alves. **Contribuições para a defesa da escola pública como garantia do direito à educação: aportes conceituais para a compreensão da educação como serviço, direito e bem público**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 98, p. 561-579, 2017.

BAIRD, Kevin M.; NARAYANAN, Venkateshwaran. **O efeito de uma mudança na estrutura de ensino sobre o desempenho dos alunos**. Revisão asiática de contabilidade, 2010.

BORTOLANZA, Juarez. **Trajetória do ensino superior brasileiro—uma busca da origem até a atualidade**. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2009.

BRITO, Márcia Regina F. de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 13, n. 03, p. 841-850, 2008.

BRITO, Tainá Fernandes de. **Corpo Docente: fatores determinantes do desempenho discente no ENADE**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BUTLER, Adam B. **Job characteristics and college performance and attitudes: A model of work-school conflict and facilitation**. Journal of Applied Psychology, v. 92, n. 2, p. 500, 2007.

CASTANHO, Maria Eugênia. **Universidade à noite: fim ou começo de jornada?**. Papirus, 1989.

CERDAS, Emerson. HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**. Edição, tradução, introdução e notas de Alessandro Rolim de Moura. Curitiba: Segesta, 2012. Classica-Revista Brasileira de Estudos Clássicos, v. 27, n. 1, p. 303-308, 2014.

COELHO, Wallace Almeida. **Análise da relação entre estágio e desempenho acadêmico dos alunos do curso de sistemas de informação da UFF**. 2019.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2 ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

DA SILVA REZENDE, Caio César et al. **O impacto dos aspectos socioeconômicos no desempenho de estudantes de sistemas de informação no Enade**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 30, p. 157-181, 2022.

DAMÉ, Otávio Menezes; CARRARO, André; MONASTERIO, Leonardo. **EDUCAÇÃO E CORRUPÇÃO: A BUSCA DE UMA EVIDÊNCIA EMPÍRICA**. Pelotas—RS—2007.

DE FREITAS RIBEIRO, Andressa. **Taylorismo, fordismo e toyotismo**. Lutas Sociais, v. 19, n. 35, p. 65-79, 2015.

DE OLIVEIRA FERNANDES, Alex; DOS SANTOS GOMES, Suzana. **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade): Tendências da produção científica brasileira (2004-2018)**. Arquivos de Análise de Políticas Educacionais, v. 30, p. (34)-(34), 2022.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. **Violência e educação: impactos e tendências**. Revista Pedagógica, v. 15, n. 31, p. 249-264, 2013.

DOS SANTOS SILVA, Gabriel Alves. **A teoria do valor-trabalho na Economia Política Clássica de Smith e Ricardo**.

DURHAM, Eunice Ribeiro et al. **O ensino superior no Brasil: público e privado**. 2003.

ENGELS, Friederich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem (1876)**. Revista Trabalho Necessário, v. 4, n. 4, 2006.
Educação

FARIA, Emília de Oliveira. **Uma análise dos fatores determinantes do desempenho dos alunos dos cursos superiores em Administração do Distrito Federal**. 2017.

FARIA, N. J. **Concepções de indivíduo presentes em estágios de psicologia clínica**. 2000. 204 f. Tese (Doutorado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. Elsevier Brasil, 2017.

FERNANDES, Priscila Dantas; OLIVEIRA, KKS de. **Trabalho e Educação: análise reflexiva da dupla jornada do estudante-trabalhador**. COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, v. 6, p. 1-13, 2012.

FONTANA, Clarissa Peres. **A EVOLUÇÃO DO TRABALHO: DA PRÉ-HISTÓRIA ATÉ AO TELETRABALHO**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 7, p. 1155-1168, 2021.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIBOSKI, Claudia Maffini. **O Enade como indutor da qualidade da educação superior**. Est. Aval. Educ, p. 178-195, 2012.

GUALBERTO, Lucas; RODRIGUES, André. **Impacto do trabalho no desempenho dos licenciandos no ENADE**. Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas, n. Extra, p. 2675-2680, 2017.

GUIMARÃES, Maria Gertrudes Gonçalves de Souza et al. **Trabalhadores-estudantes: um olhar para o contexto da relação entre trabalho e ensino superior noturno**. 2006.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica-5**. Amgh Editora, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,99,11,100,101,60,8,128&ind=4726>>. Acesso em: 02 maio. 2023

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do ENADE 2019**. Brasília, DF: 2014a. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/microdados/Enade_Microdados/microdados_enade_2013.zip>. Acesso em: 07 abril. 2022.

KATSIKAS, Elias; PANAGIOTIDIS, Theodore. **Status do estudante e desempenho acadêmico: explicando o sintoma da longa duração dos estudos na Grécia**. Estudos em Avaliação Educacional , v. 37, n. 2-3, pág. 152-161, 2011.

LANG, K. Brandon. **As semelhanças e diferenças entre estudantes que trabalham e não trabalham em uma universidade pública americana de médio porte**. Revista do Estudante Universitário , v. 46, n. 2, 2012.

LANGONI, Carlos Geraldo. **Papel do investimento em educação e tecnologia no processo de desenvolvimento econômico**. 1972.

LIMA, Edileusa; MACHADO, Lucília. **A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais**. Educação Unisinos, v. 18, n. 2, p. 121-129, 2014.

MACHADO, Roger Ferlini Bastos. **O desempenho acadêmico do estudante-trabalhador do curso noturno de Pedagogia da UnB**. 2012.

MARX, Carlos; ALVES, Maria Helena Barreiro. **Contribuição à crítica da economia política** . São Paulo: Martins Fontes, 1983..

MOUNSEY, Rebeca; VANDEHEY, Michael; DIEKOFF, George. **Estudantes universitários que trabalham e não trabalham: ansiedade, depressão e média de notas**. Revista do Estudante Universitário , v. 47, n. 2, pág. 379-389, 2013.

MOURA, Daiana Malheiros de. **Políticas públicas educacionais PROUNI e FIES: democratização do acesso ao ensino superior**. Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, n. 11, 2014.

NAKABASHI, Luciano; FIGUEIREDO, Lízia de. **Mensurando os impactos diretos e indiretos do capital humano sobre o crescimento**. Economia aplicada, v. 12, n. 1, p. 151-171, 2008.

NIQUINI, Roberta Pereira et al. **CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ASSOCIADAS AO SEU DESEMPENHO ACADÊMICO**. Educação em Revista, v. 31, p. 359-381, 2015.

PEREIRA, Mirian Tomiato; LOPES, Janete Leige. **A importância do capital humano para o crescimento econômico**. ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGIA, v. 9, 2014.

PONCHIROLLI, Osmar et al. **O capital humano como elemento estratégico na economia da sociedade do conhecimento sob a perspectiva da teoria do agir comunicativo**. 2000.

PRIMI, Ricardo; DA SILVA, Marjorie Cristina Rocha; BARTHOLOMEU, Daniel. **A validade do Enade para avaliação decursos superiores: Uma abordagem multinível**. Examen: política, gestão e avaliação da educação, v. 2, n. 2, p. 128-151, 2018.

RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1996.

RICHTER, Humberto Vendelino. **Escolaridade, mercado de trabalho e renda**. O MERCADO DE PLANTAS MEDICINAIS, 2004.

RISTOFF, Dilvo; LIMANA, Amir. **O ENADE como parte da avaliação da educação superior**. Assessoria de Comunicação Social-Ministério da Educação. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/news/ArtigosDiaImp.asp>, 2007.

SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino superior brasileiro**. São Paulo, NUPES, Documento de Trabalho, v. 8, p. 91, 1991

SANTOS, Adilson Pereira dos; CERQUEIRA, Eustáquio Amazonas de. **Ensino Superior: trajetória histórica e políticas recentes**. 2009.

SCHLICKMANN, Raphael; ROCZANSKI, Carla Regina Magagnin; AZEVEDO, Paola. **Provão X ENADE: uma análise comparativa**. 2008.

SCHULTZ, Theodore W. Reflections on investment in man. **Journal of political economy**, v. 70, n. 5, Part 2, p. 1-8, 1962.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 1320, 2005.

SEMESP, Instituto. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. Instituto Semesp. 2021. (Mapa do Ensino Superior no Brasil, 11ª edição).

SILVA, Danilo Freitas da et al. **Efeito do trabalho no desempenho dos alunos no ENADE**. 2016.

SILVA, Rodrigo Feitosa da. **Fatores que influenciam o desempenho acadêmico**. 2013.

SMITH, A. **A Riqueza das Nações – Investigação sobre sua natureza e suas causas**. Vol.1 São Paulo: Abril Cultura, 1996.

SOLOW, Robert M. A contribution to the theory of economic growth. **The quarterly journal of economics**, v. 70, n. 1, p. 65-94, 1956. SOLOW, Robert M. A contribution to the theory of economic growth. **The quarterly journal of economics**, v. 70, n. 1, p. 65-94, 1956.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até a fase atual de reconstrução e reforma**. Fundação Getulio Vargas, 1969.

TELES, Bethânia Marques et al. **Entre o cansaço e a vontade: o processo de formação de subjetividade dos trabalhadores-estudantes de licenciatura na UFG.** 2021.

TEOR. EVID. ECON, Moretto Cleide. **O Capital Humano e a Ciência Econômica: Algumas Considerações**, Passo Fundo, v. 5, n. 9, p. 67-80, maio 1997 Disponível em: < http://cepeac.upf.br/download/rev_n09_1997_art4.pdf >. Acesso em: 15 mar. 2022.

TERRIBILI FILHO, Armando; RAPHAEL, Hélia Sonia. **Ensino superior noturno: problemas, perspectivas e propostas.** Editora Oficina Universitária, 2009.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **O racional e o razoável: Aristóteles e o trabalho hoje.** Cadernos Ebape. br, v. 1, p. 01-11, 2003.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. **Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros.** Psicologia & sociedade, v. 19, p. 38-46, 2007.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. **A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 18, p. 459-485, 2013.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. **Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 16, p. 149-163, 2011.

WAINER, Jacques; MELGUIZO, Tatiana. **Políticas de inclusão no ensino superior: avaliação do desempenho dos alunos com base no Enade de 2012 a 2014I.** Educação e Pesquisa , v. 44, 2017.

WESTPHALEN-RS, CÂMPUS DE FREDERICO; DE VARGAS, ARIELE SOUZA. **As Políticas Públicas para a Educação Superior no Brasil pós ldb/96: O ENEM, SISU, PROUNI e FIES e suas (des) Continuidades.**

ZADUSKI, Jeong Cir Deborah et al. **Educação a distância no Brasil e o novo decreto.** CIET: EnPED, 2018.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares.** Revista brasileira de educação, v. 11, p. 226-237, 2006.

ZINET, Caio. **Pesquisa aponta que maioria dos jovens brasileiros concilia trabalho e estudo.** Centro de Referências em Educação Integral, 2016 Disponível em: < <https://educacaointegral.org.br/reportagens/pesquisa-aponta-maioria-dos-jovens-brasileiros-concilia-trabalho-estudo/> >. Acesso em: 20 mar. 2022.

ZONATTO, Vinícius Costa da Silva et al. **Evidências da Relação entre Qualificação Docente e Desempenho Acadêmico: uma análise à luz da Teoria do Capital Humano.** Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 8, n. 1, 2013.